

## EXPECTATIVAS ESCOLARES FUTURAS, SEXO, RENDA FAMILIAR E FRACASSO/SUCESSO ESCOLAR EM PRÉ-ADOLESCENTES DO ESTUDO LONGITUDINAL DOS NASCIDOS EM PELOTAS (1993)

**VANIN, Andressa Ribeiro**<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica – FaE/UFPel [dessavanin@gmail.com](mailto:dessavanin@gmail.com)

**DAMIANI, Magda Floriana**<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Bolsista de Produtividade CNPq – PPGE/FaE/UFPel – [flodamiani@gmail.com](mailto:flodamiani@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir as associações entre expectativa escolar futura, sexo e renda, por um lado, e fracasso/sucesso escolar, por outro, em 4.425 sujeitos que integram o Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas (RS), em 1993<sup>1</sup>. Eles equivalem a 87,5% do total de participantes, cujos aspectos relativos à sua escolarização vêm sendo investigados no subprojeto “Sucesso escolar entre adolescentes de classe trabalhadora: desafiando probabilidades”<sup>2</sup> (DAMIANI e VANIN, 2010; VANIN e DAMIANI, 2009).

Segundo Bossa (2002), há uma grande necessidade de avançar os estudos sobre sucesso/fracasso escolar no Brasil, “pelo sofrimento que causa à criança; [e pelos] prejuízos que representa ao país” (p.17).

Brandão (2010), a partir de investigações empíricas do campo da Sociologia da Educação, propõe a hipótese de que os principais responsáveis pelo bom ou mau desempenho escolar seriam os dons e aptidões individuais dos alunos, não mais se sustenta, embora ainda seja bastante vigente em nossas escolas. A autora sugere que é então necessário que o sucesso/fracasso escolar, fenômeno que se tem mostrado bastante complexo e multideterminado (DAMIANI, 2006), seja estudado a partir de diferentes enfoques. Neste trabalho, analisa-se a influência da expectativa do próprio estudante sobre seu desempenho escolar.

Ao examinar expectativas maternas acerca da escolarização dos filhos e variáveis como sexo dos pré-adolescentes, renda familiar e expectativas dos próprios sujeitos, nos nascidos em Pelotas em 1993, Damiani e Vanin (2010) encontraram os seguintes resultados: em geral, as expectativas eram altas (62,9% das mães esperavam que seus/suas filhos(as) atingissem o ensino superior), entretanto, diferiram entre as mães de repetentes e não repetentes (mais altas no segundo grupo), mais ricas e mais pobres (mais altas no primeiro grupo) e que tinham meninos ou meninas (mais altas no segundo grupo).

O estudo de Günther e Günther (1998), que analisou a forma como adolescentes de 16 anos viam seu futuro com base em suas possibilidades (renda e nível socioeconômico, entre outras variáveis que não interessam diretamente a esta pesquisa), verificou que havia diferença entre as expectativas dos que frequentavam escolas privadas, que almejavam um futuro acadêmico, e dos que frequentavam instituições para alunos carentes, cujas expectativas eram pouco ambiciosas em termos de escolarização. Esses resultados evidenciam relação entre renda e expectativas escolares, tendo em vista que os mais ricos, em geral, estudam em escolas particulares.

Segundo Veiga et al. (2006), que estudaram escolas da Grande Lisboa com o intuito de analisar a relação entre as aspirações escolares e outras variáveis (entre elas o gênero, que aqui nos interessa), as moças almejam percursos escolares longos (ensino superior) com maiores níveis de valorização do que os rapazes.

<sup>1</sup> [http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/\\_projetos\\_de\\_pesquisas/coorte1993/](http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/_projetos_de_pesquisas/coorte1993/)

<sup>2</sup> Este subprojeto recebeu financiamento do CNPq, além de bolsas de produtividade e iniciação científica.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A investigação foi realizada utilizando dados de dois questionários estruturados respondidos pelos próprios adolescentes e por suas mães (ou responsáveis), em suas residências, quando estes tinham 11 anos de idade (em 2004/2005). Do questionário aplicado aos sujeitos, foram usadas as respostas provenientes das seguintes perguntas: “Tu já repetiste o ano alguma vez?” e “Até quando tu pretendes estudar?”. Tais perguntas contavam com respostas previamente categorizadas. As informações sobre sexo dos adolescentes e sobre a renda familiar mensal dos mesmos foram retiradas do questionário aplicado às mães. As análises dos dados foram realizadas por meio do Programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. As análises bi-variadas foram estudadas utilizando o teste de qui-quadrado e a multivariada, a regressão logística.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As expectativas dos pré-adolescentes foram organizadas em quatro categorias (fundamental, médio e técnico; faculdade; pós-graduação; e enquanto puder/quiser). A Tabela 1 ilustra tais expectativas mostrando que a maioria dos sujeitos esperava atingir o ensino superior (73%). Apenas 5,2% mencionaram a opção “pós-graduação” e as expectativas consideradas menos “ambiciosas” (“médio/técnico/fundamental”), somadas, foram expressas por 20,3% dos entrevistados, percentual alto se comparado com a opção “pós-graduação”. Chama atenção o fato de que 1,5% dos adolescentes selecionaram a opção “enquanto quiser/puder/outros”, que parece não expressar nenhuma expectativa futura definida. Constatou-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ) entre as expectativas das meninas em comparação às dos meninos: as delas eram mais “ambiciosas” do que as deles: 77,3%, contra 68,4% para faculdade e 5,9% contra 4,5% para pós-graduação.

**Tabela 1: Expectativa do adolescente quanto à sua escolarização futura e por sexo.**

Expectativa	n (%)	Sexo fem N (%)	Sexo masc n (%)
<b>Fundamental Médio e Técnico</b>	880 (20,3)	349 (15,0)	531 (25,1)
<b>Faculdade</b>	3160 (73,0)	1.710 (77,3)	1.450 (68,4)
<b>Pós-Graduação</b>	225 (5,2)	130 (5,9)	95 (4,5)
<b>Enquanto quiser/puder/outros</b>	65 (1,5)	22 (1,0)	43 (2,0)
<b>Total</b>	4.330 (100,0)	2211 (100,0)	2119 (100,0)

A Tabela 2 ilustra os dados obtidos na análise da associação entre expectativa de escolarização futura e desempenho escolar dos sujeitos, até os 11 anos, medido pela ocorrência de pelo menos uma reprovação. Observou-se diferença significativa ( $p < 0,0001$ ) entre os dois grupos (reprovados e não-reprovados) e que a maioria dos sujeitos (67,7%) do grupo dos não reprovados esperava atingir o ensino superior. A opção “pós-graduação”, outra expectativa “ambiciosa”, também aparece com maior percentual no grupo dos não reprovados (89,7%). A expectativa “fundamental, médio e técnico” foi expressa por 877 adolescentes, um número consideravelmente menor do que aquele observado na opção “faculdade” (3.134), esta última a mais mencionada por todo o grupo. O percentual de sujeitos que mencionaram a opção “fundamental, médio ou técnico” foi mais elevado no grupo de adolescentes reprovados (59,2%), bem como a opção “enquanto quiser/puder/outros” (53,8%). As maiores diferenças entre os dois grupos, no entanto, foram detectadas em relação às duas opções mais “ambiciosas” (faculdade e pós-graduação), com percentuais mais elevados entre os não-reprovados.

**Tabela 2: Expectativas dos sujeitos quanto à escolarização futura e desempenho escolar**

Expectativa	Nunca Repetiu	Já repetiu	Total
<b>Fundamental Médio e Técnico</b>	358 (40,8)	519 (59,2)	<b>877</b> <b>(100,0)</b>
<b>Faculdade</b>	2122 (67,7)	1012 (32,3)	<b>3134</b> <b>(100,0)</b>
<b>Pós-Graduação</b>	201 (89,7)	23 (10,3)	<b>224</b> <b>(100,0)</b>
<b>Enquanto quiser/puder/outros</b>	35 (53,8)	30 (46,2)	<b>65</b> <b>(100,0)</b>
<b>Total</b>	2716 (63,2)	1584 (36,8)	4300 (100,0)

Além da associação com o desempenho, as expectativas dos adolescentes foram examinadas em relação ao nível socioeconômico da família, expresso por meio de quintis de renda familiar mensal, tendo sido encontradas diferenças significativas entre os grupos ( $p < 0,0001$ ). A Tabela 3 ilustra essas diferenças, indicando que as opções menos “ambiciosas” (fundamental, médio e técnico) vão diminuindo à medida que aumenta a renda familiar: 27,5% dos adolescentes mais pobres têm tais expectativas, enquanto que entre os mais ricos, esse percentual cai para 9,5%. Quanto à opção “faculdade”, os percentuais vão aumentando à medida que aumenta a renda, embora as diferenças entre o quintil 1 (que inclui os mais pobres) e o 5 (que inclui os mais ricos) sejam pequenas. Para a opção “pós-graduação”, o percentual dos sujeitos de mais baixa renda é de 7,1%, enquanto que para os de renda mais alta é de 46,7%. Na opção “enquanto quiser/puder/outros” os percentuais vão aumentando à medida que diminui a renda.

**Tabela 3: Expectativa materna quanto à escolarização futura por quintis de renda familiar mensal**

Renda Familiar	1	2	3	4	5	Total
Expectativa	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
<b>Fundamental Médio e Técnico</b>	242 (27,5)	234 (26,6)	173 (19,7)	147 (16,7)	84 (9,5)	880 (100,0)
<b>Faculdade</b>	585 (18,5)	620 (19,6)	623 (19,7)	657 (20,8)	675 (21,4)	3160 (100,0)
<b>Pós-graduação</b>	16 (7,1)	21 (9,3)	27 (12,0)	56 (24,9)	105 (46,7)	225 (100,0)
<b>Enquanto quiser/ puder/ outros</b>	16 (24,6)	13 (20,0)	14 (21,5)	12 (18,5)	10 (15,4)	65 (100,0)
<b>Total</b>	859 (19,8)	888 (20,5)	837 (19,3)	872 (26,1)	874 (20,2)	4330 (100,0)

Os dados das análises bi-variadas, em que cada variável é cruzada com as expectativas de escolarização, mostram que elas são mais altas, ou “ambiciosas” entre as adolescentes do sexo feminino e entre os que pertencem aos grupos de renda mais alta. Observa-se que a relação entre ter expectativa de escolarização mais “ambiciosa” e não ter histórico de reprovação é estatisticamente significativa na análise bi-variada. Entretanto, em análise multivariada, na qual se controla os efeitos do sexo do adolescente e da renda familiar sobre o desempenho escolar – efeitos significativos apresentados por Damiani (2006) –, o tipo de expectativa acerca da escolarização futura deixa de mostrar relação estatisticamente significativa com a reprovação, exceto no caso da comparação entre os que esperam escolarizar-se até “quanto puderem/quiserem” e os que esperam cursar a “pós-graduação”: estes apresentam menor chance de reprovação do que aqueles.

#### 4 CONCLUSÕES

Os achados desta pesquisa sugerem associações entre expectativas dos sujeitos

participantes quanto à sua escolarização futura e desempenho escolar, sexo do pré-adolescente e renda familiar mensal nas análises bi-variadas. Essa associação desaparece, a não ser para os grupos extremos de expectativa, em relação à escolarização na análise multivariada, sugerindo que a relação entre expectativas de escolarização e desempenho escolar ocorre a partir dos efeitos do sexo do adolescente e da renda familiar. Os resultados aqui expressos, no entanto, não são capazes de indicar nenhuma relação de causa e efeito entre essas variáveis, pois as análises quantitativas não têm esse poder. Estudos qualitativos, que enfoquem os processos envolvidos nas associações entre as variáveis enfocadas são necessários e desejáveis, para que se possa entender o fracasso/sucesso escolar em toda sua complexidade.

## 5 REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia A. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRANDÃO, Zaia. Sucesso e fracasso escolar no contexto das relações família e escola. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Orgs). **Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente**. 1ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v., p.647 – 662.
- DAMIANI, Magda F., VANIN, Andressa R. Associação entre as expectativas maternas acerca da escolarização dos filhos e desempenho escolar, sexo, renda familiar e expectativas dos próprios filhos. In: **ANAIIS DA VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPEDSUL**, 2010, Londrina. P. 1-13. 2010.
- DAMIANI, Magda F. Discurso Pedagógico e Fracasso Escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457–478, 2006.
- GÜNTHER, Isolda de A., GÜNTHER, Hartmut. Brasília pobres, Brasília ricas: perspectivas de futuro entre adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.11 n.2 Porto Alegre, 1998.
- VEIGA, Feliciano H. MOURA, Hélia. SÁ, Lourdes et al. Expectativas escolares e profissionais dos jovens: sua relação com o rendimento e as percepções de si mesmo como aluno. **ACTAS DO VIII CONGRESSO GALAICO PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA**. Braga: Universidade do Minho, 2ª Edição, 2006
- ZAGO, Nadir. O Fracasso no contexto da relação família-escola. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L.. (Orgs). **Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v., p.663 – 681.
- VANIN, Andressa R., DAMIANI, Magda F. Relação Entre Repetência e Expectativa Materna Acerca do Futuro Escolar de Seus Filhos. In: **ANAIIS DO XVIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/ UFPEL**, p.1-4, 2009.